



Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Pedagogia
Trabalho de Conclusão de Curso

**A evasão escolar no contexto da Educação de Jovens e Adultos
(EJA) e os impactos de inserção no mercado de trabalho**

Gama-DF
2022

BRUNA THAIS DOURADO ALVES

**A evasão escolar no contexto da Educação de Jovens e Adultos
(EJA) e os impactos de inserção no mercado de trabalho**

Artigo apresentado como requisito para conclusão
do curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro
Universitário do Planalto Central Aparecido dos
Santos – Uniceplac.

Gama-DF

2022

BRUNA THAÍS DOURADO ALVES

**A evasão escolar no contexto da Educação de Jovens e Adultos
(EJA) e os impactos de inserção no mercado de trabalho**

Artigo apresentado como requisito para conclusão
do curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro
Universitário do Planalto Central Aparecido dos
Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 23 de Novembro de 2022.

Banca Examinadora

Profa. Flávia Pinheiro Della Giustina
Orientador

Prof. Maria Theresa O. Corrêa
Examinador

Prof. Rhêmora Ferreira da Silva Urzêda
Examinador

A evasão escolar no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e os impactos de inserção no mercado de trabalho

Bruna Thais Dourado Alves¹

Flávia Pinheiro Della Giustina²

Resumo: Este artigo é uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, e aborda a evasão escolar no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e os impactos de inserção no mercado de trabalho, pois partiu-se do pressuposto que os planejamentos pedagógicos eficientes e motivadores trabalham o engajamento dos alunos e a aprendizagem significativa. Teve como objetivo conhecer as causas da evasão dos estudantes dessa modalidade e os impactos da reingresso no mercado trabalhista. Percorreu-se os seguintes objetivos específicos: Os aportes legais as instituições que ofertam a modalidade da EJA para permanência destes estudantes na Educação Básica; As propostas pedagógicas utilizadas pelos professores para engajar os estudantes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT); O planejamento pedagógico e a capacitação docente para permanência do estudante da EJA. Partiu-se da pesquisa na base de dados Google acadêmico, de artigos científicos indexados em revistas científicas. Aplicou-se os critérios de seleção do estudo, e os de exclusão foram monografias, tese, documentos em língua estrangeira, e foram selecionados 16 artigos, que foram analisados e os dados encaixados os dados em três categorias: Evasão escolar, EJA, EPT. Os resultados apontaram as causas do abandono escolar estar ligado ao trabalho, devido a vida ocupacional dos estudantes dessa modalidade, e os enfrentamentos encontrados ao retornarem ao mercado aumentam a chance de evasão. Destaca-se que o acesso à educação é garantido para todos, apesar dos desafios nesse ensino, por isso o ensino da EJA torna-se também uma forma de manutenção no mercado de trabalho, pois vislumbra maior chance de empregabilidade.

Palavras-chave: Evasão escolar; Educação de Jovens e Adultos; Educação Profissional e Tecnológica.

Abstract: This article is a bibliographic review, with a qualitative approach, and addresses school dropout in the context of Youth and Adult Education (EJA) and the impacts of insertion in the labor market, since it was based on the assumption that efficient and motivating pedagogical planning work on student engagement and meaningful learning. It aimed to understand the causes of dropout of students from this modality and the impacts of re-entry into the labor market. The following specific objectives were followed: Legal contributions to institutions that offer the EJA modality for these students to remain in Basic Education; The pedagogical proposals used by teachers to engage students in Professional and Technological Education (EPT); Pedagogical planning and teacher training for the permanence of EJA students. The starting point was a search in the academic Google database, of scientific articles indexed in scientific journals. The study selection criteria were applied, and the exclusion criteria were monographs, thesis, documents in a foreign language, and 16 articles were selected, which were analyzed and the data fitted into three categories: School dropout, EJA, EPT. The results pointed to the causes of school dropout being linked to work, due to the occupational life of students in this modality, and the confrontations encountered when returning to the market increase the chance of dropout. It is noteworthy that access to education is guaranteed for all, despite the challenges in this teaching, so the teaching of EJA also becomes a form of maintenance in the labor market, as it envisions a greater chance of employability.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: Brunatda6@gmail.com.

² Professora Orientadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: flavia.giustina@uniceplac.edu.br

Keywords: 1° School dropout; 2° Youth and Adult Education; 3° Professional and Technological Education.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo trata acerca da evasão de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e os impactos da inserção no mercado de trabalho. A educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica de cidadãos, de 15 anos ou mais, que por algum motivo não tiveram acesso ao ensino na idade correta. Por isso, importante elucidar a utilização de novas metodologias e práticas pedagógicas, as quais os professores devem trabalhar, para que estes alunos se sintam incluídos novamente em sala de aula, fiquem engajados e ao mesmo tempo preparem-se para utilizar as diferentes tecnologias no mundo do trabalho.

Esta pesquisa tem como foco compreender os aspectos que conduzem os alunos à evasão e relacionar com os impactos desta desistência no seu futuro, na inserção ao mercado de trabalho. Os objetivos específicos para chegar ao propósito deste estudo serão percorridos ao discorrer, primeiramente, sobre os aportes das instituições e as legislações que embasam diretrizes para oferta da modalidade da EJA para compreensão da evasão ou permanência destes estudantes na Educação Básica; conhecer as propostas pedagógicas utilizadas pelos professores para engajar os estudantes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que buscam uma maneira de minimizar a evasão escolar; e por fim, discorrer sobre a importância do planejamento pedagógico e da capacitação docente para permanência dos estudantes da EJA.

Assim, este artigo propõe responder ao seguinte problema: Quais são os principais fatores da evasão escolar na EJA e os impactos causados na inserção ao mercado de trabalho? A pertinência deste tema deve-se ao fato da evasão dos estudantes na Educação de Jovens e Adultos (EJA) ser um problema que já existe há um certo tempo. Ainda que, a evasão seja do conhecimento geral das autoridades comprometidas com a educação, as mudanças que incluem no planejamento de metas, que estimulam a participação da comunidade escolar para capacitar jovens e adultos para o mercado de trabalho ainda na idade produtiva, não garantem a permanência e inserção no mercado de trabalho.

A EJA deve ser pensada dentro de um modelo pedagógico destinado à criação de situações pedagógicas, que sejam satisfatórias para as necessidades de aprendizagem de jovens e adultos, de acordo com o parecer CNE/CEB 11/2000 (BRASIL, 2000). Então, levantou-se a seguinte hipótese para este estudo frente ao problema em questão: para minimizar a evasão escolar da EJA, são necessários planejamentos pedagógicos, cujos métodos e estratégias de ensino sejam eficientes e motivadores, com a diversificação de recursos didáticos para engajamento dos alunos, e relevantes para um processo de aprendizagem significativa pautado em situações reais para inserção no mercado de trabalho. O desenvolvimento destas propostas pedagógicas relevantes e inovadoras podem potencializar as aprendizagens, engajar os estudantes na formação profissional e tecnológica para possibilitar um protagonismo, que aumente suas chances de inserção no mercado de trabalho. Logo, se houver uma evasão deste estudante durante sua formação, sua inserção no mercado de trabalho será dificultada, uma vez que o trabalho formal exige o desenvolvimento de habilidades e competências específicas para execução de tarefas cada vez mais complexas, com a presença da tecnologia para sua realização efetiva e satisfatória.

Assim, a escolarização precisa permitir aos jovens e adultos um pensar diferente, com a transmissão de conteúdos diversificados, que façam parte dos seus interesses pessoais e profissionais, possibilitando um novo rumo na vida e garantindo a entrada no mercado de trabalho, visto que através do ensino e desta abordagem de conhecimento profissional e tecnológico aumente consideravelmente suas chances de empregabilidade. Segundo Machado e Moreira (2012), a não permanência é uma adversidade pública que precisa ser entendida e esclarecida por meio de políticas públicas eficientes, devido ao abandono escolar ser uma consequência ligada a outros fatores de cunho social, econômico, político e cultural.

As contribuições desta pesquisa na área de formação do Pedagogo possibilitam ao profissional uma reflexão acerca da sua prática pedagógica, a fim de evidenciar o educador como mediador capaz de idealizar práticas e métodos pedagógicos, as quais possam redirecionar o aluno para a escola e para aplicabilidade dos conhecimentos na prática no mercado de trabalho. Com isso, o educador pode ser um elemento conciliador do estudante com seu próprio processo de aprender, e assim contribuir para o combate à exclusão social, e consequentemente educacional, que jovens e adultos desta modalidade de ensino experienciam.

Este artigo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, baseada em artigos científicos, documentos oficiais, como legislação e resoluções, e livros publicados acerca do tema proposto, e é apresentado com a seguinte estrutura: introdução, com uma breve explanação sobre o tema, delimitando o problema, objetivos, hipótese, e justificativa; e em seguida, o referencial teórico, com os subitens: Evasão escolar e aportes legais às instituições que oferecem a modalidade da EJA para permanência na Educação Básica; Propostas pedagógicas dos professores da EJA para engajar os estudantes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT); e O planejamento pedagógico e a capacitação docente para permanência dos estudantes da EJA . Com o referencial teórico, pretende-se aprofundar o tema e discorrer sobre os assuntos que elucidam a pesquisa e desenvolvem um raciocínio a partir dos dados que foram coletados e analisados nos textos, a fim de, por último, trazer as considerações para este do estudo, sob à luz do arcabouço teórico.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um programa do governo criado por um decreto nº 6093 de 24 de abril de 2007, com o objetivo de alfabetizar jovens e adultos com 15 anos ou mais. A EJA contribui para a formação de educandos que não tiveram a oportunidade de concluírem a educação básica na idade adequada. Portanto, a educação de jovens e adultos visa compreender além das necessidades de si próprio, a necessidade do meio social em que se vive (BRASIL,2007).

Para Freire (1996), o educando é fundamental na empreitada do educador relacionado à educação. É ele que constrói diversidades de conhecimentos em conjunto com os estudantes, abrangendo assim, transformações subsequentes na sociedade. Para este mesmo autor, Freire (1987), é necessário na educação uma prática da liberdade, pois quanto mais se problematiza aos educandos, mais sentirão desafiados e responderão de forma positiva. Este pensamento teórico vai ao encontro desta pesquisa sobre evasão escolar, uma vez que a educação de jovens e adultos forma cidadãos capazes de exercer suas funções na sociedade, sendo formados como sujeitos críticos, democráticos, participativos, autônomos e, que além de tudo, conheçam seus direitos e deveres.

2.1 Evasão escolar e aportes legais às instituições que oferecem a modalidade da EJA para permanência na Educação Básica

A Constituição Federal do Brasil abriga em seu Art. 205 o princípio o pleno desenvolvimento da pessoa por meio da educação a fim de garantir o preparo para o exercício da cidadania e de qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988). Logo, a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade estratégica do país em prol da igualdade de acesso à educação como princípio de toda a legislação brasileira.

O sistema de ensino brasileiro deve assegurar gratuitamente aos jovens e adultos, que não concluíram os estudos na idade regular, possibilidades educacionais apropriadas, que considerem as características dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho por meio de cursos e exames, de acordo com a Lei n.9.394/96, art. 39, inciso I (BRASIL, 1996).

Consequentemente, o abandono escolar se dá pelo fato do alunado da EJA ser estudante que trabalha durante o dia, tem sua família constituída e chega tarde da noite em sua moradia esgotado. Visto isso, a aprendizagem torna-se mais difícil, o que acaba contribuindo para o abandono escolar. Portanto, é necessário a modificação no método de ensino e na forma de valorização do trabalho realizado na EJA, uma vez que essa modalidade de ensino é acompanhada de alunos que se não desistirem dos estudos, necessitam de apoio técnico e percepção abrangente, onde respalde o carecimento como cidadãos que têm o desejo de concluírem seus estudos com qualidade (CHAVES, ARAÚJO e DE JESUS, 2016).

A evasão escolar em pleno século XXI ainda cresce com constância, visto que este índice tem aumentando especificamente na necessidade enfrentada pelos jovens, quando ao invés de estarem em sala de aula, estão trabalhando para ajudar a sustentar suas famílias (DA SILVA e ROCHA PEREIRA, 2022)

Segundo o Censo escolar (2019), o número de matriculados na Educação de Jovens e Adultos diminuiu em 7,7% no último ano, chegando a 3,2 milhões em 2019. Esta modalidade recebe alunos do ensino regular, e entre 2018 e 2019, cerca de 300 mil alunos dos anos finais do ensino fundamental e 200 mil do ensino médio migraram-se para a EJA (BRASIL, 2019).

Distingue-se que a modalidade de ensino da EJA tem como característica evadir-se com mais frequência do que um ensino regular, porém a permanência no espaço escolar torna-se desafiante, visto que, os estudantes sofrem preconceito, inclusive na escola, não têm o apoio da família para dar continuidade aos estudos, tendo que trabalhar cedo (DE SOUSA, 2018)

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96, dispõe na Educação de Jovens e Adultos, no título V, capítulo II, como modalidade da educação básica, avançando em não apenas ensino supletivo, mas ofertando acesso a todos que não concluíram o ensino fundamental (BRASIL, 1996).

Houve uma modificação no Ensino Médio no Brasil, que oferta novas tecnologias e mudanças na produção de bens, serviços e conhecimentos, possibilitando à escola a possibilidade dos alunos integrarem-se nas dimensões fundamentais da cidadania e do trabalho. Partindo dos princípios da LDB, o perfil curricular constitui competências básicas para a inserção dos jovens na vida adulta. Tais parâmetros exercem o papel de difundir-se aos princípios da reforma curricular e além disso, orientar o professor na busca de novas abordagens e metodologias (BRASIL, 2000). De acordo com o Art 1º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), estabelece nesta resolução um conjunto de definições doutrinárias sobre os princípios, fundamentos e procedimentos a serem ponderados na organização pedagógica e curricular de cada unidade escolar integrante dos sistemas de ensino, tendo em vista a vinculação à educação com o mundo do trabalho, à prática social e ao exercício da cidadania com a preparação básica para o trabalho (BRASIL, 1998).

O Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014/2024, instituído pela Lei nº 13.005/2014, definiu 10 diretrizes que devem guiar a educação brasileira, com 20 metas estabelecidas e a serem cumpridas na vigência. O art. 8º menciona que os Estados, o Distrito Federal e os municípios deverão elaborar seus correspondentes planos de educação, adequando-os nos planos aprovados em lei, em concordância com as diretrizes, metas e estratégias previstas no PNE (BRASIL, 2014).

Os parâmetros Curriculares Nacionais constituem-se sob um referencial de qualidade diante da educação no Ensino Fundamental, visto que devem ser notados como materiais que contribuíram na constituição de propostas educacionais num processo de interlocução que compartilha e explica os valores e propósitos, orientando o trabalho educacional, estabelecendo assim, o currículo capaz de atender as necessidades dos alunos (PCN, 1997).

A ausência da EJA na BNCC surpreende, visto que, essa modalidade de ensino fica à mercê dos critérios de cada região para a estimulação na continuidade dos alunos nessa educação, outro fator dá-se pelo silêncio e negação nas políticas públicas da educação no Brasil,

onde deve ser exposto a reflexão sobre a temática e o desafio diante dessa adversidade tentando em novos rumos para a Educação de Jovens e Adultos (DOURADO, 2021).

2.2 Propostas pedagógicas dos professores da EJA para engajar os estudantes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) está articulada com a Educação Profissional e tecnológica, visto que essa modalidade promove um restauro social, garantido a permanência e contribuindo para que os estudantes da EJA concluam o percurso formativo e reingressem no mercado de trabalho (DOS SANTOS e NETO, 2021).

Educação Profissional Tecnológica (EPT) Tem como finalidade preparar o cidadão para a profissão, inseri-lo na vida em sociedade e no mundo do trabalho. (BRASIL, 1996)

Faz-se necessário o professor trabalhar com as propostas da EJA/EPT visto que, está tornou-se uma modalidade de ensino com compreensão do mundo do trabalho, uma vez que os professores desse ensino moldaram suas agendas pedagógicas para garantir o direito à educação, objetivando também o desafio que se faz presente referente ao retorno a escola, quanto ao meio social pela busca de reconhecimento (SOUZA, 2018).

Os sentidos críticos do trabalho e da tecnologia devem ser trabalhados em conjunto nos cursos de EJA/EPT, constituindo assim um trabalho pedagógico crítico, coletivo e integrado, como princípio dos documentos e das legislações dos cursos de Educação Profissional (MARASCHIN e FERREIRA, 2019).

O Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) faz uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) apropriadas para a melhoria da prática pedagógica. Este programa foi criado como uma oferta da educação profissional técnica de nível médio para atender à demanda de jovens e adultos fora da faixa etária compreendida pelas regras da escolarização universal obrigatória determinada pela LDB – 9.394/96. De acordo com o Decreto n. 5.840/06, esta modalidade é ofertada pelas redes federais de educação Profissional, científica e tecnológica; redes estaduais e distritais; redes municipais; entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculadas ao sistema S definido em um conjunto de entidades corporativas voltadas para o treinamento profissional, no qual abrange as categorias de profissionais estabelecida pela constituição brasileira. (BRASIL, 2007).

2.3 O planejamento pedagógico e a capacitação docente para permanência dos estudantes da EJA

Na Educação de Jovens e Adultos, o docente deve ter uma formação continuada, para que seja possível uma participação ativa na formação dos alunos diante de suas aulas ministradas, buscando sempre a autonomia dos mesmos no meio social. Visto que, o docente da EJA carece por uma capacitação que trabalhe conforme as necessidades de seus alunos, que buscam a oportunidade de acesso ao ensino (DE AQUINO e DE MEDEIROS, 2018).

Cursos de especialização atuam como iniciativa de resgatar a cidadania do educando, contribuindo para incentivar o docente a respeitar a cultura de seus alunos, tanto alfabetizados, quanto com nível de escolaridade precária, visto que o docente dessa modalidade de ensino potencializa sua qualificação para trabalhar com as diversidades culturais, exclusão social e desenvolver competências básicas para sua atuação na educação de jovens e adultos (DANTAS, 2012).

Faz-se necessário especificar estratégias de abordagem que possibilitem o resgate do aluno da EJA para a sala de aula. À vista disso, é importante o docente reconhecer seus estudantes, suas vivências, seus aprendizados e estabelecer uma relação de contextualização para a construção do conhecimento, fazendo-se essencial a elaboração de estratégias pedagógicas que sejam satisfatórias, utilizando recursos educacionais lúdicos, que condizem com a realidade dos educandos e respeitem sempre suas singularidades. Ao trabalhar com os jovens e adultos, a capacitação do docente vem a ser específica, uma vez que, essa formação contribui para a permanência desses alunos. Sendo assim, cabe ao professor fazer uso de metodologias diferenciadas, visando a autoestima dos alunos, pois o docente dessa modalidade é mediador fundamental para a reinserção de seus alunos em sala de aula (DA FONSECA, PEREIRA, 2019).

A concepção de uma proposta de trabalho pedagógico voltada para a EJA deve passar as diversidades dos educandos, acolhendo a realidade dos mesmos. Essas proposições vão em encontro as necessidades e interesses dos alunos, abrangendo as disponibilidades de recursos didáticos, que atendam e desenvolvam as suas potencialidades, visto que, as propostas educacionais têm como referência uma educação voltada para o resgate dos alunos. Dito isso, torna-se necessário projetos que auxiliem na identificação e particularidades que conseqüentemente influencia na formação continuada oferecidas aos educadores (SOARES, 2011).

A implementação de um projeto de formação docente que atenda as perspectivas da EJA deve ser traçada numa extensão que considere os ritmos diferenciados de aprendizagem dos alunos individualmente e coletivamente, as características pessoais e profissionais, assim como, o desenvolvimento de métodos que consistam irrefutavelmente na realidade vivenciada pelos alunos e professores (DE ARAUJO e DE OLIVEIRA, 2014).

Cabe ao professor da EJA em sua prática profissional, refletir e elaborar estratégias pedagógicas que minimizem ou solucionem algumas demandas destes estudantes, com perspectivas de enfrentar as incertezas do futuro dadas as restritas chances de continuidade de estudos e as crescentes dificuldades de inserção no mercado de trabalho destes alunos (PENATIERI, FALCÃO e MARTINEZ, 2012). Por isso, é importante tratar deste assunto, tendo em vista muitos fatores que levam os estudantes da EJA a se evadirem das instituições que ofertam essa modalidade, as quais estão relacionadas ao social e econômico, conscientizando assim a importância de uma formação na busca de condições melhores e identificação do lugar na sociedade como cidadão crítico (SANTOS e VARGAS, 2018).

É notório que estudantes depositam na educação uma expectativa de futuro melhor e mais digna, mas, simultaneamente encontram no trabalho o incentivo para retornarem e continuarem os estudos, apesar de, o trabalho ser uma causa para o abandono, a EJA é uma modalidade de ensino que se dedica a amenizar as desigualdades educacionais brasileiras. Entende-se a necessidade de atenção ao ouvir a comunidade escolar, e a importância para que as políticas públicas educacionais sejam efetivadas e atenda assim os indivíduos, considerando suas especificidades. Além disso, a EJA apresenta-se como uma ferramenta que possibilita a inclusão dos cidadãos no processo educativo ao atuar prontamente na universalização do acesso à educação para a superação das desigualdades educacionais (DE AQUINO, 2021).

A formação continuada de docentes é essencial para a construção da EJA numa perspectiva democrática e libertadora. O professor da EJA deve associar em sua proposta pedagógica elementos que possibilitem a aproximação dos objetivos conforme os alunos das turmas. Torna-se função da instituição de ensino formar cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Notoriamente para alcançar-se o objetivo é necessário que o fazer pedagógico aconteça através de um trabalho reflexivo e coletivo (DE ARAÚJO e DA SILVA, 2022).

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa é bibliográfica, de revisão de literatura, e optou-se por uma abordagem qualitativa, porque, em geral, engloba dois momentos distintos: a pesquisa, ou coleta de dados, e a análise e interpretação, quando se procura desvendar o significado dos dados os quais se objetiva obter uma compreensão particular do objeto que investiga. Como focaliza sua atenção no específico, no peculiar, seu interesse não é explicar, mas compreender os fenômenos que estuda dentro do contexto em que aparecem (MARCONI e LAKATOS, 2022)

Trata-se de uma pesquisa teórica, com fundamento em artigos científicos, compreendidos no período de 2011 a 2022, e livros acadêmicos, bem como legislação, diretrizes, pareceres e resoluções. A base de busca dos artigos científicos foi o Google Acadêmico, onde foram selecionados 16 artigos científicos, extraídos desta busca realizada a partir das seguintes palavras-chave: Evasão Escolar, Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e tecnológica; 1 livro acadêmico, e 12 documentos oficiais da legislação brasileira. Os critérios de exclusão das bases de dados pautaram-se em monografias, teses, fontes que não abordassem a temática, além dos que estavam em língua estrangeira. Em contrapartida, os critérios de inclusão da base de dados elencaram-se em artigos científicos, anais, revistas acadêmicas e livros acadêmicos digitais da biblioteca virtual do UNICEPLAC. O tempo de duração deste estudo foi de três meses, no primeiro mês realizou-se o levantamento do referencial teórico; no segundo mês, a revisão da literatura; no terceiro mês, a análise, discussão dos resultados e considerações finais, que compõem todo o trabalho.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para haver uma maior compreensão da apresentação e análise dos dados, foi feita a elaboração de uma tabela com todos os autores dos artigos utilizados durante a pesquisa, para coleta dos dados, e posteriormente categorização de conteúdos, a fim de elucidar o tema dentre os objetivos traçados:

Tabela 1 – Autores e sua relação com os objetivos da pesquisa

| AUTOR (ANO) | Evasão escolar e aportes legais às instituições que oferecem a modalidade da EJA para permanência na Educação Básica | Propostas pedagógicas dos professores da EJA para engajar os estudantes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) | O planejamento pedagógico e a capacitação docente para permanência dos estudantes da EJA |
|-------------|--|--|--|
| | | | |

| | | | |
|---------------------------------------|---|--|--|
| CHAVES, ARAÚJO e DE JESUS, 2016 | Valorização do trabalho na EJA com apoio técnico, cooperando com assistência na conclusão dos estudos com qualidade. | _____ | _____ |
| DE AQUINO, 2021 | _____ | _____ | EJA como modalidade de ensino dedicada a minimizar a desigualdade possibilitando a inclusão dos cidadãos no processo educativo. |
| DE ARAÚJO e DA SILVA, 2022 | _____ | _____ | Formação continuada do docente fundamental para a EJA. Tornando assim, o trabalho pedagógico reflexivo e coletivo. |
| DOURADO, 2021 | Pouquidade da EJA na BNCC como fator principal o silêncio e negação nas políticas públicas da educação no Brasil. | _____ | _____ |
| DA SILVA e ROCHA PEREIRA, 2022 | Aumento da evasão escolar nos tempos atuais. Visto, a necessidade de trabalhar para o sustento familiar. | _____ | _____ |
| DOS SANTOS e NETO, 2021 | _____ | Educação profissional e tecnológica que possibilita a permanência dos estudantes da EJA no percurso formativo e de reingresso no mercado de trabalho. | _____ |
| DA FONSECA, PEREIRA, 2019 | _____ | _____ | Utilização de metodologias diferenciadas, visando a autoestima dos alunos, sendo ele o mediador fundamental para a reinserção de seus alunos em sala de aula. |
| DE AQUINO e DE MEDEIROS, 2018 | _____ | _____ | Formação continuada do docente com participação ativa na formação dos alunos. |
| DE ARAUJO e DE OLIVEIRA, 2014 | _____ | _____ | Formação docente com projetos de implementação que considere os ritmos de aprendizagem dos alunos. |
| | | | Cursos com especialização atuantes |

| | | | |
|------------------------------------|---|--|---|
| DANTAS, 2012 | _____ | _____ | na cidadania do estudante, incentivando os docentes a respeitar as diversidades. |
| DE SOUSA, 2018 | Modalidade de ensino que visa a permanência dos estudantes em sala de aula, visto as dificuldades apresentadas. | _____ | _____ |
| MARASCHIN e FERREIRA, 2019 | _____ | A EJA/EPT são trabalhados em conjunto, visando o trabalho pedagógico coletivo integrado e crítico com princípios legais dos referidos cursos de Educação Profissional. | _____ |
| PENATIERI, FALCÃO e MARTINEZ, 2012 | _____ | _____ | Elaboração de estratégias pedagógicas do docente da EJA, a fim de trabalhar a continuidade de estudos e a inserção no mercado de trabalho. |
| SOARES, 2011 | _____ | _____ | Projetos que auxiliem na identificação e particularidades que consequentemente influencia na formação continuada oferecidas aos educadores. |
| SOUZA, 2018 | _____ | Trabalha com as propostas da EJA/EPT, modalidade de ensino com compreensão do mundo do trabalho, uma vez que os professores desse ensino moldam suas agendas pedagógicas para garantir o direito à educação. | _____ |
| SANTOS e VARGAS, 2018 | _____ | _____ | Fatores que levam os estudantes da EJA a se evadirem, as quais estão relacionadas ao social e econômico. Conscientização a importância de uma formação. |

No que se refere a primeira categoria de análise, quanto a **Evasão escolar e aportes legais às instituições que oferecem a modalidade da EJA para permanência na Educação Básica**, o abandono escolar na EJA está ligado ao trabalho, pois os estudantes dessa modalidade trabalham o dia todo e acabam chegando tarde em suas moradias. Torna-se assim necessário a

alteração na maneira que se ensina, visto que os estudantes da EJA precisam do apoio técnico e de uma compreensão ampla para o crescimento cidadão para conclusão dos estudos com excelência (CHAVES, ARAÚJO e DE JESUS, 2016). Como o índice de evasão tem aumentado, principalmente em decorrência as necessidades enfrentadas pelos jovens, quando precisam trabalhar para ajudar no sustento de casa e conseqüentemente deixar de lado o ensino (SILVA e ROCHA PEREIRA, 2022), há maior evasão quando comparado com o ensino regular, pelo fato, dos estudantes sofrerem preconceitos e não ter o apoio familiar para dar continuidade ao ensino (DE SOUSA, 2018). Porquanto, essa modalidade de ensino fica à mercê das regiões em que são ofertadas, visto que, a mesma surpreende por não ser presente na BNCC por negação e silêncio nas políticas públicas da educação no Brasil o que interrompe os rumos para a Educação de Jovens e Adultos (DOURADO, 2021).

Assim, pode-se observar que são muitas as necessidades desse alunado, e sua permanência depende de políticas públicas adequadas às especificidades de cada região, e que sejam pautadas nas demandas, não só do mercado de trabalho, mas de sobrevivência e manutenção de uma rotina escolar articulada com a vida em sociedade dos estudantes, ao considerar cultura, região, ou seja, o perfil desse alunado.

Quanto às **Propostas pedagógicas dos professores da EJA para engajar os estudantes na Educação Profissional e tecnológica (EPT)**, a Educação Profissional e tecnológica está estruturada para garantir a permanência e o restauro social do estudante, o que contribui para que os mesmos, concluam a formação e reingressem no mercado de trabalho (DOS SANTOS e NETO, 2021). Logo, o professor necessita trabalhar com as propostas da EJA/EPT, pois essa modalidade tornou-se um ensino que compreende o mundo do trabalho visando aos professores a garantia ao direito a educação, modificando seus métodos pedagógicos, e conseqüentemente, trabalhando com o retorno dos alunos para sala de aula e o reconhecimento ao meio social (SOUSA, 2018). Constitui-se assim, um trabalho pedagógico crítico, coletivo e integrado com os princípios dos documentos e das legislações dos cursos de Educação profissional (MARASCHIN e FERREIRA, 2019).

Para tanto, trabalhar com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na educação de jovens e adultos requer planejamento, pois todos os sujeitos que reingressam na modalidade de ensino da EJA buscam um modelo de educação que prepara os estudantes para o exercício da

profissão, e buscam contribuir para a construção da cidadania, inserção no mercado de trabalho e na vida em sociedade.

Quanto à terceira categoria de análise, o planejamento pedagógico e a capacitação docente para permanência dos estudantes da EJA, observou-se que o docente deve ter uma formação continuada para a participação ativa do aluno diante das aulas, visto que carece de uma capacitação cujas necessidades dos alunos sejam o foco para acesso ao ensino de qualidade (DE AQUINO, 2021). Os cursos de especialização contribuem para incentivar o docente a respeitar a cultura dos alunos alfabetizados e com a escolaridade precária. Além disso, o professor potencializa a sua qualificação para trabalhar com as diversidades culturais, exclusão social e desenvolver suas competências básicas (DANTAS, 2012). Para mais, faz-se necessário estratégias de abordagem que faça o docente reconhecer seus estudantes, suas vivências e aprendizados para assim ser estabelecido uma relação de construção de conhecimentos. Para esse propósito, os processos pedagógicos devem ser satisfatórios e condizentes com a realidade dos alunos, respeitando sempre suas singularidades e cabendo ao professor fazer o uso de metodologias diversificadas (DA FONSECA e PEREIRA, 2019).

Além disso, o trabalho pedagógico da EJA deve atender as diversidades dos educandos, acolhendo suas realidades e englobando as propostas educacionais como referência ao resgate dos alunos para a sala de aula. Visto isso, é indispensável projetos que auxiliem na identificação e particularidades que influenciam na formação continuada oferecidas aos educadores (SOARES, 2011). A implementação desses projetos de formação docente devem atender as perspectivas da EJA considerando o ritmo de aprendizagem dos alunos, assim como, o desenvolvimento de métodos que consistem na realidade vivenciada pelos alunos e professores (DE ARAUJO e DE OLIVEIRA, 2014).

Cabe ao professor elaborar estratégias que solucionem as demandas dos estudantes, visto as perspectivas que têm de enfrentar diante das incertezas do futuro, dadas as chances de continuidade de estudos e as dificuldades de inserção no mercado de trabalho dos mesmos (PENALTIERI, FALCÃO e MARTINEZ, 2011). Por isso, é significativo tratar dessa questão visando os fatores que levaram esses estudantes a se evadirem das instituições que ofertam a EJA, pois, por trás dessa problemática existem diversos fatores que ocasionam esse contexto, e a conscientização referente a formação torna-se importante para melhorias nas condições de vida desses estudantes (SANTOS e VARGAS, 2018).

É evidente que os estudantes depositem expectativas de futuro melhor e digno diante de uma educação qualificada, pois a EJA se apresenta como uma ferramenta que possibilita a inclusão dos cidadãos no processo educativo e de superação das desigualdades educacionais (DE AQUINO, 2021). Afinal, a formação continuada de docentes é essencial para a construção da EJA, associando-se em propostas pedagógicas que possibilitam a aproximação dos objetivos conforme os alunos das turmas, assim formando, cidadãos críticos e atuantes na sociedade (DE ARAÚJO e DA SILVA, 2022).

Então, pode-se perceber que para inserção no mercado de trabalho, o estudante da EJA necessita percorrer um processo educacional comprometido com sua evolução, que o acolha em qualquer momento de sua vida para que tenha continuidade em seus estudos, porque os impactos da desistência estão relacionados ao despreparo da máquina pública para avaliação, monitoramento e controle social, que também reflete na atuação dos profissionais da educação, no despreparo e desinteresse em investir em pesquisas sobre a Educação de Jovens e Adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade na qual tem como finalidade trabalhar diante da desigualdade social e oportunizar aos estudantes início ou conclusão da formação básica. Logo, o acesso à educação é garantido para todos, estimula a autovalorização dos sujeitos e a criação do espaço democrático na sociedade, uma vez que visa alcance dos valores de igualdade e liberdade.

São muitos os desafios encontrados nesse ensino, pois no cotidiano escolar há contratempos enfrentados pelos alunos da EJA na busca por um ensino com qualidade, que considere de fato a diversidade cultural, a diferença de idades entre os alunos, as boas relações, o analfabetismo digital, o cansaço e a formação, causas da evasão escolar nessa modalidade, assim como a falta de entendimento e a necessidade de estudar determinados componentes curriculares na formação profissional, que não estão vinculados às situações reais do mundo do trabalho.

A inserção do jovem da EJA no mercado de trabalho sujeita-se à situação econômica do Brasil, considerando o baixo crescimento das condições sociais das famílias brasileiras, visto que a maior preocupação dos jovens que participam do ensino da EJA é com a sobrevivência, manutenção no mercado de trabalho, e não com novos conhecimentos, ou por uma qualificação ou

formação específica para recolocação qualificada no mercado de trabalho, o que ainda impacta profundamente no desemprego, e na chance de empregabilidade por competências adquiridas nessa formação profissional qualificada para o trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição** da República Federativa do Brasil de **1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: <https://www.social.go.gov.br/files/constituicao-1.pdf>. Acesso em: 24 de ago. 2022.

BRASIL. Lei 9394/1996. **Lei de diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, DF: Câmara dos deputados, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 24 de ago. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 2014. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 22 Set.2022

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE). Lei nº 13.005/2014**, Brasília, MEC. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/instancia-permanente-de-negociacao-e-cooperacao>. Acesso em: 22 Set.2022

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 22 Set.2022

BRASIL. **Parecer CNE/CEB 11/2000 – Homologado**. *Diário oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 10 mai. 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: 25 ago.2022

BRASIL. **Ministério da Educação: Censo escolar -2019**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/censo-escolar-2019#:~:text=O%20Censo%20Escolar%202019%20registrou,conveniadas%20com%20o%20poder%20p%C3%ABlico>. Acesso em 07 Set. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Base PROEJA – Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf. Acesso em: 10 Set. 2022

BRASIL. Decreto n. 5.840/06, de 13 de Julho de 2006. Regulamenta o § 3º do art. 1, que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, df, 13 julho 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm. Acesso em: 10 set. 2022

BRASIL. Decreto n 6.093/07 de 24 de Abril de 2007. Dispõe sobre a reorganização do Programa Brasil Alfabetizado, visando a universalização da alfabetização de jovens e adultos de quinze anos ou mais, e dá outras providências. *Diário oficial da União* - Seção 1, pg.4, Brasília, DF, 25 Abril 2007. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2007/decreto-6093-24-abril-2007-553444-publicacaooriginal-71366-pe.html>. Acesso em: 17 set. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, (2000)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 22 Set. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CEB nº3, de 26 de julho de 1998, **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=208901-rceb03-98&category_slug=setembro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 22 Set.2022

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, MEC. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 27 Nov.2022

CHAVES, Arlane Silva Carvalho; ARAÚJO, Alessandra Kaelly Melo; DE JESUS, Layane de Sousa Mota. **Educação para Jovens e Adultos: fatores relacionados à evasão escolar nas etapas finais do processo**. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2016/TRABALHO_EV057_MD1_SA20_ID4317_30092016151755.pdf. Acesso em: 21 Set.2022

DE AQUINO, Daiane Caetano Costa et al. Evasão e permanência de estudantes da EJA: interface com o mercado de trabalho. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 18922-18933, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/25184>. Acesso em: 21 Set.2022

DE ARAÚJO, Francisca Pereira; DA SILVA, Antunes Ferreira. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EJA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências-RIEC| ISSN: 2595-0959**, v. 5, n. 2, 2022. Disponível em: <https://riec.univs.edu.br/index.php/riec/article/view/264>. Acesso em: 22 Set.2022

DOURADO, Daniela Lopes Oliveira et al. Direito à Educação: a invisibilidade da EJA na BNCC. **Revista de Políticas Públicas e Gestão Educacional (POLIGES)**, v. 2, n. 1, p. 203-220, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/poliges/article/view/8489>. Acesso em: 22 Set.2022

DA SILVA, Tayna Bertoldo; DA ROCHA PEREIRA, Lindaura Bertoldo. Competências Socioemocionais da Base Nacional Comum Curricular: como preparar estudantes para enfrentarmos desafios do século XXI frente à era da competitividade. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 6, p. e361539-e361539, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1539>. Acesso em: 14 Set. 2022

DOS SANTOS, Eliane Gomes; NETO, Alcyr Alves Viana. A permanência escolar na educação de jovens e adultos integrada à educação profissional e tecnológica no IFG. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 53, p. 452-465, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/5928>. Acesso em: 14 Set. 2022

DA FONSECA, Neide Pereira; PEREIRA, Denilson Diniz. A importância da ludicidade na prática pedagógica na educação de jovens e adultos–EJA. **Formação@ Docente**, v. 11, n. 1, p. 81-94, 2019. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas-izabela/index.php/fdc/article/view/1713>. Acesso em: 15 Set. 2022

DE AQUINO, Adrielle Texeira; DE MEDEIROS, Adriana Francisca. Como nos tornamos professores de EJA: uma análise a partir da história de vida. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania, Diversidade e Bem Estar-RECH**, v. 2, n. 2, Jul-Dez, p. 249-265, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/5160>. Acesso em: 15 Set. 2022

DE ARAÚJO, Andréia Paula Ferreira; DE OLIVEIRA, Gerilúcia Nascimento. O desafio da formação docente no município de Manaus diante da nova proposta curricular de Educação de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 7, p. 75-85, 2014. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/3472>. Acesso em: 15 Set.2022

DANTAS, Tânia Regina. Formação de professores em EJA: uma experiência pioneira na Bahia. **Revista da FAEBA-Educação e Contemporaneidade**, v. 21, n. 37, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/download/471/406>. Acesso em: 17 Set. 2022

DE SOUSA, Diene Araújo. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: MOTIVOS DO ABANDONO E RETORNO ESCOLAR. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA12_ID8533_18092018105024.pdf. Acesso em: 21 Set.2022

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 32º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARASCHIN, Mariglei Severo; FERREIRA, Liliana Soares. Trabalho pedagógico na EJA/EPT na perspectiva do currículo integrado. **Revista Contrapontos**, v. 19, n. 1, p. 27-48, 2019. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/13502>. Acesso em: 10 Set. 2022

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559770670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559770670>. Acesso em: 08 out. 2022.

PENATIERI, Gisele Rogeria; FALCAO, Christiane Rodrigues; MARTINEZ, Silvia Alicia. Ao final da educação básica: o que pensam jovens alunos sobre suas escolarizações, suas juventudes e seus projetos. **Educação em foco** (Juiz de Fora), v. 16, n. 2, p. 117-139, 2012. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/es/revista/educacao-em-foco-juiz-de-fora/articulo/ao-final-da-educacao-basica-o-que-pensam-jovens-alunos-sobre-suas-escolarizacoes-suas-juventudes-e-seus-projetos>. Acesso em 17 Set. 2022

SOARES, Leôncio. As especificidades na formação do educador de jovens e adultos: um estudo sobre propostas de EJA. **Educação em Revista**, v. 27, p. 303-322, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/qFdTzwT7cfKzvtjNfWbXndr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 Set. 2022

SOUZA, Roberto Martins et al. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS E ADULTOS: PARA ALÉM DA FUNÇÃO SOCIAL E ESCOLAR, A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO EMANCIPATÓRIO. **Revista Científica Interdisciplinar INTERLOGOS**, v. 4, n. 1, p. 31-46, 2018. Disponível em: <http://infopguaifpr.com.br/revistas/index.php/Interlogos/article/view/142>. Acesso em: 21 Set. 2022

SANTOS, Ilza Paula Soares; VARGAS, Pollyana Abadia. A evasão escolar na EJA. **Revista Saúde e Educação**, v. 3, n. 2, 2018. Disponível em: <https://ojs.fccvirtual.com.br/index.php/REVISTA-SAUDE/article/view/262>. Acesso em: 21 Set. 2022

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente a Deus, por me dar a oportunidade de vida para concretizar meus sonhos. Agradeço aos meus pais, por sempre acreditarem em mim, por percorrerem comigo essa trajetória e fazerem até mesmo o impossível para que eu conseguisse realizá-la. Agradeço a minha orientadora, Profa. Me. Flávia Pinheiro Della Giustina, por toda dedicação e orientação exercida com maestria durante todo o processo de elaboração da minha temática. Aos meus amigos e colegas curso, por todo apoio emocional que me deram, à Léia por exercer com excelência o posto de representante de turma durante esses quatro anos de curso, nos apoiando e auxiliando em tudo. Agradeço a Letícia, uma grande amiga que o curso me proporcionou conhecer, que floriu ainda mais a minha vontade de ser pedagoga.